

AFRICAN UNION
الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE
UNIÃO AFRICANA

Addis-Abeba (ETHIOPIE) P. O. Box 3243 Téléphone (251-11) 5517 700 Fax : 551 78 44
Website : www.africa-union.org

CONSELHO EXECUTIVO
Décima-Terceira Sessão Ordinária
27 - 28 de Junho de 2008
Sharm El-Sheikh, EGIPTO

EX.CL/413 (XIII)

RELATÓRIO À 13ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO EXECUTIVO
SOBRE A SITUAÇÃO DOS REFUGIADOS, RETORNADOS E PESSOAS
INTERNAMENTE DESLOCADAS EM ÁFRICA:
FEVEREIRO A JUNHO DE 2008

**RELATÓRIO À 13ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO EXECUTIVO SOBRE A
SITUAÇÃO DOS REFUGIADOS, RETORNADOS E PESSOAS INTERNAMENTE
DESLOCADAS EM ÁFRICA:
FÉVEREIRO A JUNHO DE 2008**

I. Introdução

1. Este relatório à 13ª Sessão Ordinária do Conselho Executivo da UA incide sobre a situação humanitária dos Refugiados, Retornados e Pessoas Internamente Deslocadas (PIDs) em África. É um relatório abrangente sobre a situação geral do deslocamento forçado de populações no Continente africano, as tendências emergentes dos deslocamentos populacionais, assim como as iniciativas tomadas pela União Africana na abordagem das causas do deslocamento forçado e o acompanhamento da implementação de decisões anteriores do Conselho Executivo sobre as questões humanitárias.

2. Recorde-se que durante a 12ª Sessão Ordinária, o Conselho solicitara à Comissão da União Africana no sentido de tomar várias providências para a verificação dos dados estatísticos sobre os refugiados, retornados e as PIDs. A maior parte das informações contidas no seu relatório foi, no entanto, recolhida das missões do Sub-comité do CRP sobre os Refugiados, Retornados e as Pessoas Internamente Deslocadas, as missões no terreno da UA, o Centro de Gestão de Conflitos na Sede da UA, assim como os Parceiros da UA, especialmente o ACNUR. Porém, é importante informar que os Estados-membros não responderam à solicitação da Comissão para o envio de informações sobre a situação humanitária nos seus respectivos países, em particular, os dados sobre os refugiados, retornados e as PIDs. O relatório, por conseguinte, aborda de forma analítica e factual a actual situação humanitária nas cinco regiões da União Africana. O mesmo realça os programas e as actividades que foram levadas a cabo, os desafios mais importantes enfrentados pelos Estados-membros e a Comunidade Internacional no seu conjunto, na resolução do problema do deslocamento forçado e fazer igualmente recomendações concretas a respeito da via a seguir em relação ao problema, com vista a encontrar soluções duradoiras. Finalmente, anexa-se ao presente relatório uma tabela com dados estatísticos de deslocamentos forçados.

II. RETROSPECÇÃO DA SITUAÇÃO GERAL DOS REFUGIADOS, RETORNADOS E PESSOAS INTERNAMENTE DESLOCADAS

3. Durante o período em análise, a situação geral dos refugiados, retornados e pessoas internamente deslocadas (PIDs) em África caracterizou-se pelo surgimento de algumas tendências perturbadoras de deslocamentos populacionais forçados, incluindo riscos de segurança contínuos contra trabalhadores da Assistência humanitária no terreno, a persistência da violência sexual e baseado no género, nos campos de refugiados e de acolhimento das PIDS, os efeitos das mudanças climáticas ao nível mundial e actual crise alimentar de que se confronta o Continente.

4. Em Junho de 2006, numa Conferência Ministerial sobre os refugiados, Retornados e PIDs, em Ouagadougou, Burkina Faso, os Estados-membros assumiram o

compromisso para trabalharem com vista que seja preservado o carácter civil e humanitário dos campos de refugiado e da PIDs dentro dos seus territórios. A elaboração de uma política continental para o efeito, é crucial.

5. Por outro lado, o problema do deslocamento forçado complicou-se ainda mais com as mudanças climáticas globais e as suas manifestações em calamidades naturais devastadoras, assim como a actual crise alimentar global. No ano passado, mais da metade do continente suportou condições climáticas severas, tais como a inundações e a seca. Os efeitos foram ainda mais dolorosos para aquelas populações já deslocadas e vulneráveis, com pouco ou nenhum acesso às necessidades básicas, tais como bens de consumo (alimentos...), abrigo, serviços de saúde e água potável. O resultado dessas fortes mudanças climáticas e o fenómeno ambiental esteve também ligado a última crise alimentar vivida pelo mundo inteiro. De acordo com o Programa Alimentar Mundial (PAM), as reservas alimentares atingiram o seu nível mais baixo nos últimos 30 anos. A África encontra-se entre os continentes que vivem o pior desta crise, que aparece como a principal causa de conflitos em algumas zonas. A subida de preços de bens alimentícios, em vários países, está já a causar inquietação, para além de distúrbios pelos alimentos registados recentemente em quase todos os países. A África continua a registar o maior número de vítimas de deslocamento forçados do mundo, com aproximadamente 3 milhões de refugiados e mais de 15 milhões de pessoas internamente deslocadas.

6. Por outro lado, porém, a Comissão regozija-se informar que, durante o período em análise, foram registados vários acontecimentos importantes no âmbito das estatísticas de retornados em inúmeros países, nas regiões do centro, leste e ocidental. Esses dados estatísticos sobre populações de retornados, para além do encerramento de operações de repatriamento organizado nos países que saíram de conflitos em menos de uma década atrás, alimentam esperanças para o repatriamento de dezenas de milhares de refugiados e PIDS no futuro, visto que países de origem criam condições favoráveis para o seu retorno com segurança e dignidade.

III. PROJECCÕES REGIONAIS

A. REGIÃO DO NORTE

7. A região do Norte continua a servir de anfitriã de populações deslocadas dentro do continente, para além do médio oriente. A região acolhe actualmente mais de 200 mil refugiados.

8. A **Argélia** abriga 165 mil refugiados saharauis nos campos de Tindouf e o governo continua a prestá-los assistência e protecção. Esta situação de deslocamento prolongado teve um impacto significativo sobre o desenvolvimento social e económico do povo saharauí nos campos, particularmente os jovens, muitos dos quais nasceram e permaneceram a vida inteira nesses campos.

9. No **Egipto**, a população refugiada actual é de cerca de 37.250, a maioria proveniente de zonas em conflito no Sudão, Somália e de vários outros países, incluindo

o Médio-Oriente. Em colaboração com o governo egípcio, o ACNUR continua com as suas operações no país durante o período em análise, incidindo na melhoria do acesso dos refugiados aos serviços de saúde pública e a educação.

B. REGIÃO OCIDENTAL

10. Na região ocidental, a situação geral dos deslocamentos populacionais forçados continuou a melhorar, com a paz e estabilidade dos países na região. Exercícios de repatriamento voluntário para a Côte d'Ivoire, a Libéria e a Sierra Leone findaram em 2007, e o ACNUR está agora empenhado em exercícios de inspeção de Pós-repatriamento voluntário. Regista-se ainda a permanência de centenas de milhares de refugiados na região, que optaram por não regressar para as suas terras de origem, e nestes casos, os países de acolhimento e os de origem, em colaboração com o ACNUR, têm estado a facilitar a sua integração dentro dos países de acolhimento.

11. No que se refere à **Libéria**, o Escritório de Ligação da União Africana no país, informou que de Fevereiro a Abril de 2008, a situação humanitária geral no país foi relativamente estável. Os refugiados liberianos encontram-se no Gana, Sierra Leone, Guiné Conakry e na Côte d'Ivoire. Durante o período em revista, a Libéria sofreu também de ciclones pesados e inundações, causando a destruição de propriedades. A Missão da ONU na Libéria (UNMIL), que chegou a ser a maior missão de manutenção da Paz da Organização, está agora no fim das suas operações visto que o país continua no processo de consolidação da paz e o desenvolvimento sustentável.

12. No caso do **Gana**, o país continuou a conceder asilo a refugiados, sendo maioritariamente liberianos, perfazendo o total de 26.967, de acordo com o ACNUR. A maioria deles encontra-se no campo de refugiados de Buduburam, cerca de 35 Km da parte ocidental de Acra, cidade capital. Ao mesmo tempo que se trata da situação dos refugiados liberianos, o país continuou a prestar assistência no repatriamento voluntário dos cerca de 3.000 refugiados togoleses e a integração de várias outras nacionalidades que optaram pelo não retorno aos seus países de origem.

13. Na **Côte d'Ivoire**, o Escritório de Ligação da UA constatou que, no país, embora tenha melhorado a situação de segurança e que a assinatura do Acordo de Ouagadougou tenha aberto esperanças de regresso de inúmeras pessoas deslocadas, continua a registar-se a permanência de 500 a 800 mil pessoas internamente deslocadas que ainda não foram repatriadas, por causa da falta de acesso às oportunidades económicas e serviços sociais sustentáveis, assim como o alojamento inadequado para os retornados. Nos últimos meses, cerca de 2000 retornados beneficiaram da assistência do Ministério da Solidariedade e Vítimas de Guerra (Ministère de la Solidarité et des Victimes de guerre) e de tantas outras organizações humanitárias, para assisti-las no seu assentamento. O acesso à educação também foi registado como algo em falta em inúmeros países de retorno, colocando assim sérias ameaças ao desenvolvimento sustentável das comunidades locais. Além das PIDs, o país abriga aproximadamente 24.653 refugiados da região, a maioria dos quais oriundos da Libéria.

14. A situação na **Sierra Leone**, à semelhança de outros países da região, foi deveras estável durante o período em revista. Com a conclusão do Programa de Repatriamento Voluntário, que resultou no retorno de mais de 30 mil refugiados liberianos, entre Outubro de 2006 e Junho de 2007, o alvo do governo da Sierra Leone e do ACNUR é agora a implementação de uma Estratégia geral de integração local para os Liberianos que ainda permanecem no país, inclusive 12 mil nos campos e 5 mil refugiados urbanos. Estes são portadores de documentos de identidade, e beneficiam da assistência do ACNUR sob a forma de programas de desenvolvimento comunitário.

C. REGIÃO ORIENTAL

15. Registou-se alguma melhoria da situação humanitária na região Central, desde Janeiro de 2008. Porém, alguns países, que mostravam sinais de progressos, defrontaram-se com revezes, afectando o regresso dos seus nacionais, particularmente na República Democrática do Congo (RDC), no Chade e na República Centro-Africana. Como consequência, os países na região receberam novos casos de Refugiados e PIDs.

16. O Burundi fez progressos significativos em acolher o regresso de milhares de refugiados, cuja maioria proveniente dos países vizinhos e também o regresso de PIDs para as suas povoações. Isso foi resultado da assinatura do Acordo de Paz em 2005, entre o Governo do Burundi e a maioria dos grupos rebeldes, e uma segunda negociação de paz com as Forças Nacional de Libertação (FNL), um grupo rebelde, em Setembro de 2006. Em Março de 2006, o ACNUR registou que o número de refugiados para o Burundi alcançara o tecto de 300 mil desde que o repatriamento começou em 2002. A maioria dos refugiados foram voluntariamente repatriados do Nordeste da Tanzânia, enquanto que aproximadamente 90 mil regressaram espontaneamente. Não obstante o retorno de um número elevado de pessoas, milhares de burundeses continuam refugiados e novos casos de deslocamentos foram registados durante o período em análise, devendo, em parte, ao reatamento das actividades de guerrilha do FNL, em Abril de 2008, violando assim o acordo de cessar-fogo de Setembro de 2006, cuja execução continua pendente.

17. O Sub-comité do CRP sobre os Refugiados levou a cabo uma missão aos **Camarões**, em Maio de 2008. O governo informou a delegação que o país acolhia um grupo de cerca de 9 mil novos refugiados chadianos na região norte do país, que chegavam na sequência de distúrbios em Fevereiro de 2008, no Chade. No início do conflito, mais de 30 mil refugiados foram acolhidos na área de Maltam. Porém, mais de 20 mil regressaram às suas terras de origem, uma vez melhorada a situação de segurança, especialmente em N'Djamena, a cidade capital. Na altura em que a Missão visitava a localidade de Maltam o ACNUR, em colaboração com o governo camaronês, estavam engajados no processo de recolocação de 9 mil refugiados chadianos no novo campo de Langui, localizado a mais de 50 Km da fronteira chadiana, por razões de segurança, e em conformidade com a Convenção da OUA de 1969, regendo os Aspectos Específicos dos problemas dos Refugiados em África.

18. O Sub-comité do CRP para os refugiados foi também informado que o país estava geralmente a cuidar de mais de 45 mil refugiados da República Centro-Africana (RCA)

espalhados em várias aldeias da região leste do país. Eles encontravam refúgio nos Camarões por causa da insegurança no Nordeste da RCA. A assistência proporcionada a esses refugiados oriundos da RCA não é suficiente, e o ACNUR e o PAM informaram a Missão que estavam a enfrentar problemas financeiros para a satisfação dos requisitos da assistência. Existem também cerca de 20 mil refugiados urbanos de diferentes nacionalidades, principalmente da RDC, República do Congo, e do Ruanda que vivem em Yaoundé e Doualá.

19. O Sub-comité do CRP sobre os Refugiados visitou também o **Chade**, em Maio de 2008. O Governo e várias organizações humanitárias informaram a Missão, indicando que o país continuou a proteger e a prestar assistência a um número aproximado de 250 mil refugiados sudaneses em doze (12) campos e a 180 mil PIDs do Chade na região leste do país, bem como a cerca de 60 mil refugiados da República Centro Africana em quatro acampamentos localizados na região sul. Registavam-se também 6 mil refugiados urbanos de várias nacionalidades, residindo em N'Djamena.

20. Todavia, há desafios importantes como o acesso inadequado à água, e aspectos concernentes à segurança que impediram o trabalho de algumas organizações no terreno. Foi registado um aumento de actos de violência e banditismo contra trabalhadores humanitários e acampamentos, durante o período em revista. Em Fevereiro de 2008 mais de 40 trabalhadores da assistência humanitária foram reintregados da vila de Guereda, na região leste, depois de uma série de ataques a mão armada, e alguns casos de assassínios, incluindo o do Chefe da "Save the Children" que foi morto a 1 de Maio de 2008. Entre Outubro de 2005 e Março de 2008, foram roubados um total de 82 veículos de trabalhadores humanitários no leste do Chade, obrigando o governo chadiano, a operação militar da União Europeia no Leste chadiano e no Nordeste da República Centro Africana (EUFOR), a Missão da ONU no Chade e na República Centro Africana (MINURCAT), e a Comunidade Internacional a colaborar e tomar medidas de segurança com vista a fazer face à situação.

21. No entanto, o país continua a suportar a afluência massiva de refugiados provenientes da vizinha RCA e o Sudão, com recursos inadequados para os acolher. Alguns dos acampamentos na região leste registaram o alcance da sua máxima capacidade, tendo forçado o ACNUR a construir novos campos e a transferência de alguns refugiados. Nalguns casos, como na zona de Guereda, cerca de 8 mil dos 13.500 refugiados sudaneses que chegavam no leste chadiano, em Fevereiro e Março de 2008, continuam a estabelecer-se em áreas descampadas de Birak, situada a cerca de 70 Km a leste de Guereda, próxima da fronteira com o Sudão. A situação de segurança, no entanto, é deveras volátil, no país. O governo está a envidar esforços com o apoio da Comunidade Internacional com vista manter o diálogo político com os partidos da oposição visando a manutenção da paz, que irá eventualmente contribuir para o retorno dos refugiados e de PIDs.

22. Na **República Centro Africana (RCA)**, o Sub-comité do CRP sobre os refugiados durante a sua visita em Junho de 2008, foi informado pelas autoridades governamentais e outras organizações relevantes, que existiam 9.869 refugiados com mais de metade do número, provenientes do Sudão, seguida da RCA, e do Chade. Um número ínfimo de

refugiados compreende outras nacionalidades. Os refugiados são acampados principalmente em três (3) localidades: Mboko, Sam Ouandja e Molangue, enquanto que várias outras encontram-se em Bangui, cidade capital. O número de PIDs no país é de aproximadamente 197 mil.

23. A guerra civil na **República Democrática do Congo (RDC)**, findou em 2003, depois da assinatura do Acordo de Paz, mas desde então a luta continuou, especialmente nas regiões de Kivu Norte e Kivu Sul, nas províncias de Goma e Katanga. De acordo com a Missão da União Africana na República Democrática do Congo, a crise no país é acentuada por um número de factores, inclusive a ausência de infraestruturas e financiamento adequados, para ajudar a satisfazer as necessidades das populações mais carentes, assim como a insegurança na Província de Kivu. A situação humanitária no país, no entanto, foi de facto, grave com cerca de 400 mil refugiados congolezes nos países vizinhos, tais como a Tanzânia, que dizem acolher cerca de 140 mil, o Ruanda com 40 mil, o Burundi com 35 mil e os restantes de cerca de 185 mil em Angola, na RCA, República do Congo, Uganda e Zâmbia. Deu-se também a conhecer que o número de Congolezes internamente deslocados atinge mais de 1.3 milhões, confinados nas florestas densas de Kivu Norte e Kivu Sul, Ituri, Katanga e nas Províncias do Leste, sendo na sua maioria mulheres e crianças. De acordo com o ACNUR, a maioria dos novos casos de PIDs procuram abrigo em edifícios públicos, devido à inadequação das facilidades de acolhimento. O reatamento dos combates em certas partes do país, especialmente na Província de Kivu, forçou o ACNUR a suspender as suas operações humanitárias, em Abril de 2008. Importa realçar que o deslocamento na zona de Rutshuru, em Goma, aconteceu passados três meses da assinatura de um acordo em Goma, entre o Governo e os grupos armados rivais, que visava o alcance da paz para a região leste do país, depois de mais de uma década de conflito.

24. As organizações humanitárias que operam no terreno, informaram que milhares de crianças e mulheres experimentavam várias formas de abusos tais como pancadas, o rapto, a escravatura e a violação sexuais e, como consequência, contrariam o VIH/SIDA, tendo milhares delas ficando com traumas físicos e mentais. Consequentemente, em Abril de 2008, mais de 60 organizações não-governamentais apelaram para a designação de um Assessor Especial independente de Alto-nível sobre os direitos humanos, para o Leste de RDC, com vista a abordar os abusos dos direitos e ajudar na prevenção de um possível retorno ao conflito e evitar também a violação do Acordo de Paz de 2003.

25. O país continua a conceder asilo a mais de 300 mil refugiados das quais cerca de 180 mil são velhos casos de Angola, Burundi e Sudão. Os restantes são provenientes do Ruanda, República do Congo, e República Centro-Africana e Uganda.

D. REGIÃO LESTE

26. A população de refugiados da **Etiópia** é calculada em 82.770 residindo em 9 acampamentos, de acordo com a Administração governamental para os Assuntos dos refugiados e Retornados (ARRA). A maioria dos refugiados são da Eritreia, Somália, Sudão e Quênia. Enquanto que os refugiados sudaneses do Sul do Sudão regressavam

as suas terras de origem no Sudão, o país continuou a acolher refugiados provenientes da Eritreia, da região Sudanesa de Darfour assim como alguns países da região dos Grandes Lagos. No início de 2008, mais de 4 mil refugiados somális foram acampados na zona leste do país e, como consequência, foi aberto um outro acampamento para absorver os novos, enquanto que outros estabeleceram-se com familiares.

27. Na altura da preparação do presente relatório, dezenas de milhares de refugiados sudaneses do Sul, foram voluntariamente repatriados ou regressaram por conta própria. O número de refugiados que regressaram às terras de origem entre Fevereiro e o fim do mês de Março de 2008, atingiu a cifra de 4.353, causando assim o eventual encerramento de alguns acampamentos.

28. A tabela abaixo ilustra a distribuição dos refugiados na Etiópia, até 31 de Março de 2008, em conformidade com os dados da Administração para os Assuntos dos Refugiados e Retornados (ARRA).

País de Origem	Refugiados Registados e Assistidos	Localização dos Lugares/Acampamentos
Eritreia	23.425	Região de Tigre, Adis Abeba, Debre Markos e várias cidades
Somália	25.601	Região Somáli
Sudão	30.117	Região de Gambella
Quênia	2.644	Região de Oromia
Vários Países	983	Adis Abeba
Total	82.770	

29. Durante o período em análise, o **Djibouti** recebeu vários requerimentos para asilo e migrantes, a maioria dos quais somális. O ACNUR informou que mais de 100 somális provenientes da Somalilândia, na região ocidental da Somália, entraram no país diariamente. O número de entradas quase que triplicou desde 2007. Hoje, o Djibouti alberga cerca de 30 mil refugiados, maioritariamente da Somália e Etiópia.

30. Desde Janeiro de 2008, o **Quênia** prestava mais atenção às suas PIDs, com uma cifra superior a 300 mil, depois das Eleições Presidenciais de Dezembro de 2007, na altura da erupção da violência principalmente nas Províncias do Rift Valley. O Subcomité do CRP sobre os refugiados visitou o País em Março de 2008, e as autoridades informaram a Missão que mais de 500 pessoas estavam afectadas pela violência, tendo 300 mil ficado sem abrigo ou saíram em busca de refúgio nos acampamentos das PID, enquanto que várias outras marcharam para países vizinhos, especialmente, o Uganda. As autoridades fizeram referência a algumas das áreas mais afectadas do deslocamento, que incluem os bairros de Lata nos arredores de Nairobi, Limuru, Naivasha, Nakuru, Eldoret, assim como os Estabelecimento Burnt Forest das Florestas Queimadas da Província de Rift Valley. Porém, na altura da visita o número de PIDs tinha reduzido sobremaneira para aproximadamente 137 mil. Isto foi devido à melhoria da situação de segurança em certas áreas, e constatou-se que uma parte dos agricultores tenham as

suas lavras, uma vez que estavam na estação de cultivo ou plantação. A Missão visitou acampamentos de PIDs em Limuru, Naivasha, Nakuru, Eldoret nas quais foi constatado que as PIDs continuavam a enfrentar problemas de acesso às necessidades básicas como serviços de saúde, víveres, roupas quentes e abrigo adequado, visto que se tratava particularmente da estação chuvosa.

31. As autoridades afirmaram que o maior desafio era a criação de condições favoráveis para o assentamento das PIDs e a sua reintegração após o regresso as suas comunidades e aldeias, ou outras zonas de sua livre escolha, enquanto se lhes presta a assistência necessária que vai desde as coisas mais essenciais até a construção de casas. Neste sentido, salientou-se que era necessária alguma assistência por parte da Comunidade Internacional, e o Governo criou um Fundo Nacional de Assistência Humanitária, com um valor inicial de um bilhão de shillings quenianos, com vista a prestar assistência humanitária e reintegrar vítimas de deslocamentos forçados. A União Africana foi por conseguinte, exortada a dar o seu contributo ao Fundo. Para o efeito, o Sub-comité do CRP sobre a missão dos refugiados recomendou que o país beneficiasse de alguma assistência financeira para a satisfação das necessidades das PIDs.

32. As autoridades chamavam igualmente a atenção da Missão com respeito ao documento publicado em Março de 2008, intitulado: “Relatório do Comité Nacional de Implementação do Acordo sobre a Reconciliação Nacional e a Estratégia de Recuperação Social e Económica”. O documento será utilizado para ajudar o Governo e outras organizações no processo de restauração da paz e estabilidade no país, na sequência da violência pós-eleições.

33. Enquanto que o Quênia cuidava dos seus milhares de PIDs, cerca de 8 mil somális recém-chegados eram acampados nas áreas de Dadaab, que já abrigavam uma população de 184 mil refugiados, maioritariamente somális. O número total de refugiados que o país acolhe atinge cerca de 280 mil da Eritreia, Etiópia, RDC, Sudão e Uganda.

34. No que concerne ao **Ruanda**, o país continuou a receber de volta os seus nacionais, que tinham fugido principalmente para países vizinhos. Além disso, em Abril de 2008, o país juntamente com a RDC continuaram a avaliar os progressos alcançados até agora em relação ao tratamento dos grupos armados. Uma resolução foi lançada apelando a todos os membros das Ex-Forças Armadas Ruandesas (Ex-FAR/Interhamwe e outros grupos armados Ruandeses que operavam na região oriental da RDC para se renderem imediatamente às autoridades congolenses e à Missão de Manutenção da Paz das Nações Unidas, MONUC. A população de refugiados no país é de cerca de 50 mil.

35. Desde a última informação acerca da situação humanitária na **Somália**, grupos dos direitos humanos deram a conhecer que os combates em Abril deste ano foram os piores dos últimos 17 anos. Consequentemente, um número significativo de civis continuou a fugir da violência, principalmente da capital, Mogadíscio. A maioria dela encontrou refúgio nos países vizinhos como a Etiópia, o Quênia, o Djibuti e até mesmo no leste do Sudão, enquanto que outros integraram-se no seio das populações de PIDs já numerosas, aumentando ainda mais a cifra para mais de um milhão. Desde Janeiro de

2008, os somálios fugiam em média de 20 mil pessoas por mês. Os combates em Abril de 2008 impediram o regresso de várias PIDs às suas terras de origem, para além de viverem de facto sob condições detestáveis.

36. Por outro lado, a seca na região central da Somália agravou ainda mais a situação humanitária, visto que muitas são as famílias que necessitam de água e enfrentam a falta de terras de pasto para o seu gado, especialmente nas Regiões Administrativas de Mudug e Gaiguduud. Para tornar as coisas ainda piores, as organizações humanitárias encontraram sérias dificuldades para prestar assistência às populações afectadas, por causa da insegurança contínua na Somália.

37. No que concerne ao **Sudão**, desde o início de 2008, uma Força híbrida de manutenção da Paz N.U.-União Africana (UNAMLD) foi criada para tentar mitigar o sofrimento humanitário e a violência no país. Porém, a situação de segurança cada vez mais enfraquecida em Darfur, devido aos combates em curso e as repetidas violações do cessar-fogo humanitário que fora assinado em N'Djamena, Chade, em Abril de 2004, forçou milhares de pessoas a tornar-se ou refugiadas ou PIDs. As populações encontram-se dispersas ao longo da fronteira volátil com o Chade. Em Abril de 2008, algumas PIDs, foram mortas no acampamento de Kalma, que é um dos acampamentos mais extensos do sul de Darfur, com uma população de 90 mil PIDs.

38. No entanto, os sudaneses do sul do país continuaram a regressar à casa. Os países de asilo e o governo sudanês, em colaboração com o ACNUR, a Organização Internacional para as Migrações (OIM), e a Agência Alemã (GTZ), repatriaram mais de 100 mil sudaneses da Etiópia, desde 2005 e outros 5 mil do Quênia desde o início deste ano, enquanto que cerca de 59 mil refugiados retornaram espontaneamente do Uganda nos últimos dois anos. Assim, o número total de retornados atinge 251 mil dos quais 151 mil regressaram por conta própria.

39. Um dos motivos do regresso dos refugiados foi a necessidade de incluí-los no censo populacional do país, que foi um aspecto indispensável do Acordo Geral de Paz (AGP) de 2003. O Exército virá ajudar a todas as partes envolvidas, na reconstrução do Sul, em vários domínios.

40. Enquanto o Censo prosseguia, o Governo sudanês e o ACNUR lançou uma operação conjunta de registo na região oriental do país, para mais de 133 mil, sendo a maioria prolongados casos de refugiados Etíopes e Eritreus que viveram no país durante mais de 40 anos. O exercício ajudará a abordar a situação difícil desses refugiados que continuam a beneficiar da ajuda humanitária devido ao desemprego e a falta de documentos de identificação adequados, apesar de continuarem a gozar da protecção do Governo do Sudão. A parte leste do país recebeu novos casos de refugiados desde Janeiro de 2008, perfazendo um total de 1.300.

41. Na **Tanzânia**, a população de refugiados continuou a diminuir com o retorno ao país de dezenas de milhares de refugiados do Burundi e congolezes da RDC. Até Março de 2008, o ACNUR repatriou mais de 300 mil refugiados do noroeste do país, e cerca de 90 mil viajaram de regresso ao país por meios próprios. Consequentemente, o país acolhe

cerca de 102 mil burundeses e, aproximadamente 96 mil refugiados congolese da RDC, no noroeste da Tanzânia. Portanto, o Governo e o ACNUR continuaram a procurar soluções duradouras para 218 mil refugiados burundese que permaneceram no país desde 1972, e que vivem em três (3) acampamentos auto-suficientes, e os 2 mil Bantu somálic na Região de Tanga.

42. No caso do **Uganda**, o ACNUR informou que, desde Janeiro de 2008, o país acolhe 175 mil refugiados dos quais 97.600 são sudanese, 40 mil da RDC, 18 mil do Ruanda e cerca de 20 mil provenientes do Quênia. De acordo com informações na Etiópia e Quênia, o número de refugiados sudanese no Uganda diminuiu, por causa do exercício de repatriação em curso.

43. Por outro lado, o país continua a suportar o peso de populações internamente deslocadas na região norte, como consequência dos 20 anos de conflito que resultou na morte de milhares de pessoas, assim como infra-estruturas e serviços sociais de base. O número de PIDs continua a manter-se na cifra de 850 mil. O conflito também contribuiu para a desestabilização da região sul do Sudão e a região oriental da RDC.

44. Durante o período em revista, registaram-se revezes nas conversações de paz entre o governo do Uganda e as Forças Armadas denominadas Lords Resistance Army (LRA), que poderia ter permitido a assinatura do Acordo de Paz, criando assim um impasse durante cerca de dois anos às negociações intermitente. O fracasso na assinatura do Acordo de Paz e os problemas de segurança criaram obstáculos ao regresso de milhares de PIDs às suas aldeias. Portanto, as Forças Armadas LRA continuaram com as suas acções de ataque a povoações, assaltos, e raptos de pessoas, particularmente crianças.

E. REGIÃO SUL

45. Durante o período em análise, a região sul continuou a albergar aproximadamente 160 mil refugiados oriundos da República Democrática do Congo, Burundi, Ruanda e Somália.

46. Em **Angola**, o ACNUR concluiu o seu Programa de Repatriação Voluntária de quatro anos, durante o qual mais de 600 mil refugiados angolanos, maioritariamente nativos da região e PIDs foram repatriados para as suas comunidades e aldeias. O principal desafio do país, desde 2007, tem sido o Programa de Reconstrução Pós-conflito para os retornados e as PIDs.

47. A **África do Sul** é um dos países que recebe o maior número de candidatos à asilo no continente, de acordo com o ACNUR. Calcula-se que o número actual de exilados é de cerca de 156.570 de países vizinhos, assim como alguns do Burundi, RDC, Somália e vários outros. A violência contra comunidades de imigrantes, em Maio de 2008, levantou sérias preocupações em relação à protecção e a assistência de refugiados no país. Milhares de refugiados e candidatos a asilo residem nas zonas urbanas. O ACNUR presta assistência apenas a um número aproximado a 16 mil, deixando o maior peso

desses casos sob a responsabilidade do Governo Sul africano. Como consequência, registou-se uma grande acumulação ou atrasos nos processos de registo e candidaturas. 48. Na **Zâmbia**, a população de refugiados reduziu ligeiramente de 115 mil para 113 mil, estando quase metade deste número a residir em quatro acampamentos das províncias do leste, noroeste, norte e Luapula, enquanto que os restantes residem fora dos acampamentos. A maioria dos refugiados são oriundos da República Democrática do Congo, outros do Burundi, Ruanda e Somália. Em Março de 2008, o Governo Zambiano, em colaboração com o ACNUR, empenhou-se num exercício de actualização das estatísticas dos refugiados, inclusive os detalhes individuais.

IV. IMPLEMENTAÇÃO

49. A Comissão da União Africana, juntamente com o Sub-comité do CRP sobre os Refugiados, Retornados e PIDs, e em estreita colaboração com os Parceiros da UA e várias outras Agências Humanitárias, executaram alguns programas e actividades, tal como adoptadas pela 12ª Sessão Ordinária do Conselho Executivo, em Janeiro de 2008 e, em harmonia com o plano de trabalho da Comissão e o Programa de Actividades do Sub-comité do CRP sobre os Refugiados, para 2008.

50. Eis a seguir as principais Actividades e Programas.

Missões do Sub-comité do CRP sobre os Refugiados, Retornados e PIDs

51. O Sub-comité do CRP sobre os Refugiados, retornados e Pessoas Internamente Deslocadas levou a cabo missões de avaliação no terreno nos Camarões, Chade, República Centro Africana e Quênia, entre Março e Junho de 2008. As missões tinham por objectivo primordial avaliar a situação humanitária das vítimas de deslocamentos forçados nos acampamentos de refugiados e PIDs, nos vários países, assim como nas áreas de retorno, e durante as visitas, tiveram a oportunidade de auscultar os refugiados que lhes falaram acerca da situação difícil de que vivem. A missão, no entanto, reuniu-se e envolveu funcionários governamentais, representantes da UA, as populações afectadas e trabalhadores humanitários no terreno.

52. Nos três países visitados pelo Sub-comité do CRP sobre os Refugiados, os problemas de segurança para o bem-estar dos deslocamentos forçados foram registados, assim como as diligências que estão a ser feitas pelos Governos para a resolução do problema dos refugiados, retornados e as pessoas internamente deslocadas. Os Governos, no entanto, manifestaram a vontade de criarem condições favoráveis para o regresso dos seus cidadãos. Porém, no entanto, precisavam de assistência para apoiar e proteger os milhares de vítimas dos deslocamentos forçados. Solidarizando-se com os governos e as pessoas que sofriam, as missões recomendaram nos seus relatórios que a União Africana concedesse verbas para os governos por forma a satisfazer alguns desafios concernentes à prestação de apoio as populações afectadas pelo deslocamento forçado.

Reuniões

53. Durante o período em revista tiveram lugar as seguintes reuniões:

- O Bureau do Sub-comité do CRP sobre os Refugiados, reuniu-se em Fevereiro de 2008 e, como um dos seus objectivos primordiais, analisou o Programa de Actividades para o Sub-comité do CRP sobre os Refugiados para o ano 2008.
- A Segunda Reunião dos Peritos Juristas dos Estados-membros sobre a Projecto de Convenção para a Protecção e Assistência às Pessoas Internamente Deslocadas para finalizar o Projecto de Convenção, teve lugar de 2 a 6 de Junho de 2008, na Sede da UA em Adis Abeba, Etiópia. Contou com uma boa participação de peritos juristas dos Estados-membros, Ministérios responsáveis pelo Deslocamentos forçados, assim como parceiros da UA e outras organizações relevantes. O documento será submetido à consideração dos Ministros responsáveis pelos Deslocamentos Forçados, em Julho de 2008, antes da sua análise pelo Conselho Executivo, nos princípios de Novembro de 2008.
- A Equipa de Trabalho Especial sobre a Cimeira Especial dos Chefes de Estado e de Governo sobre os Refugiados, Retornados e Pessoas Internamente Deslocadas, reuniu-se em Junho de 2008, e continuou com os trabalhos de preparação da Cimeira Especial.
- A UA e o Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) organizaram o 10º Seminário Bi-anual de Reflexão sobre o Direito Humanitário Internacional, a 27 de Maio de 2008. O tema foi: “Deslocamento de Populações nos conflitos Armados”, no âmbito do Direito Humanitário Internacional (DHI). As recomendações emanadas da Sessão serão remetidas aos Estados-membros para seguimento.

Dia dos Refugiados Africano/Mundial

54. Dedicando ao tema deste ano “Protecção”, a Comissão, em colaboração com o Sub-comité do CRP sobre os Refugiados, o ACNUR e os seus parceiros de execução, comemoram o Dia do Refugiado Africano/Mundial, a 20 de Junho, na Sede da UA. Este evento foi celebrado com várias actividades contando, inclusive com discursos do Presidente do Sub-comité do CRP sobre os Refugiados, da Comissária para os Assuntos Sociais e Refugiados, assim como uma exposição protagonizada pelos refugiados. A Comissão transmitiu também aos Estados-membros e exortou-os a celebrarem a ocasião mediante a organização de várias actividades com alusão ao tema em referência.

Gestão de Calamidades

55. A Comissão da União Africana continuou a dedicar-se à questão da gestão de calamidades, dado o seu grande impacto sobre o Continente Africano. Neste sentido, a

Comissão está empenhada no processo de recrutamento de um Consultor para a elaboração de um Quadro Continental para Resposta e Gestão de Calamidades, um processo que prevê incluir parceiros pertinentes da UA e as Comunidades Económicas Regionais (CER's). Por outro lado, a União Africana autorizou contribuições financeiras a favor de dois Estados-membros: Madagáscar e Ruanda, num valor total de 7.500,00 \$EU e 50.000,00 \$EU, respectivamente, com o fim de ajudá-los a satisfazer as necessidades das suas vítimas.

Cooperação com Parceiros da UA

56. A Comissão continuou a consolidar a sua cooperação com os parceiros da UA e várias agências humanitárias, em particular, o ACNUR, a CICV, a OIM, o PAM e a AHA de acordo com os acordos de cooperação existentes. Neste contexto, a Divisão dos Assuntos Humanitários, Refugiados e Pessoas Deslocadas (HARDP), reuniu-se com os parceiros em Fevereiro de 2008, com o fim de partilharem o seu programa de trabalho, de Fevereiro a Junho de 2008, e definir as áreas de colaboração durante esse período. Os parceiros continuaram a trabalhar com a Comissão numa base regular em relação às suas actividades de preparação da próxima Cimeira Especial de Novembro de 2008, dos Chefes de Estado e de Governo sobre os Refugiados, Retornados e Pessoas Internamente Deslocadas em África.

57. Por outro lado, o ACNUR reforçou a capacidade da Divisão de HARDP mediante a provisão de apoio em termos de recursos humanos para assistir nos preparativos da Cimeira Especial de Novembro de 2008.

V. OS DESAFIOS E A VIA A SEGUIR

58. Os Estados-membros continuaram a conceder asilo e hospitalidade a milhares de refugiados, ao mesmo tempo que os países de origem honraram os seus compromissos através dos acordos e arranjos rubricados, que como resultado criaram as condições favoráveis para o regresso de dezenas de milhares de refugiados. Não obstante os milhares de retornados registados todos os anos, o Continente africano continua a suportar o maior número de refugiados e PIDs, muitos dos quais enfrentando situações de deslocamento prolongado, para além das calamidades naturais e as provocadas pelo Homem, assim como as mudanças climáticas.

Desafios

59. Os desafios, que foram mencionados no último relatório à Sessão do Conselho Executivo de Janeiro de 2008, continuam válidos para seguimento pelos Estados-membros e a Comunidade Internacional. Os mais urgentes são:

- Ausência de apoio financeiro dos doadores, devido, principalmente, à fadiga do doador, que como resultado, causou a escassez de fundos para enumerar programas de deslocamentos forçados;

- A Comunidade Internacional continua a ignorar os apelos dos países que acabam de sair de conflitos para honrarem as suas promessas pela implementação de programas e actividades enquadradas na reconstrução pós-conflito;
- As povoações e comunidades superlotadas com grande afluência de retornados, refugiados e PIDs, requerem a atenção dos doadores, por forma a evitar a desestabilização dessas áreas;
- A reabilitação de áreas impregnadas de refugiados e PIDs durante um tempo muito prolongado, as até por várias décadas, continua a causar séria degradação do ambiente;
- As frustrações dos refugiados e PIDs ansiosos em regressar às suas terras de origem, mas sem qualquer possibilidade de o fazer por causa da insegurança nas zonas de retorno, a presença de minas terrestres ou peças de artilharia que não explodiram (UXO), assim como a ausência de serviços básicos, incluindo infra-estruturas, os cuidados de saúde e a educação;
- Ameaças contínuas sobre as vidas das agências humanitárias que dificultam a prestação de ajuda; Para além da falta de acesso a acampamentos de refugiado e das PIDs, e outras áreas semelhantes também carentes de assistência; e
- O grave problema da migração ilegal e irregular em África.

A Via a Seguir

60. Os Estados-membros da União Africana juntamente com a Comunidade Internacional devem enfrentar os inúmeros desafios dos deslocamentos forçados para a eventual eliminação do problema dos refugiados e das PIDs, mas sem ignorarem realidades no terreno, que implicam uma maior assistência, com vista a implementar os programas e as actividades previstas para as vítimas dos deslocamentos forçados.

61. Para o alcance dos resultados previstos com o problema dos deslocamentos forçados, são necessários esforços concertados por todas as partes concernentes, nomeadamente; os Estados-membros, os parceiros da UA e todas as organizações e agências humanitárias pertinentes. É neste contexto que a próxima e primeira Cimeira Especial dos Chefes de Estado e de Governo sobre os Refugiados, Retornados e Pessoas Deslocadas agendada para ter lugar em Novembro de 2008, é deveras crucial para o bem-estar das vítimas dos deslocamentos forçados e conta, no entanto, com a participação de todas as partes concernentes. Recorde-se, mas uma vez, que a Cimeira não vai se limitar nas realizações e discursos, mas sim na definição dos inúmeros desafios e sobre como avançar com recomendações e uma Declaração Solene para a eventual eliminação do grave problema dos deslocamentos forçados.

EX.CL/413(XIII)
ANEXO

**ESTATÍSTICAS SOBRE OS REFUGIADOS,
REGRESSADOS E PESSOAS DESLOCADAS EM ÁFRICA
DATA: MAIO DE 2008**

**ESTATÍSTICAS SOBRE OS REFUGIADOS,
REGRESSADOS E PESSOAS DESLOCADAS EM ÁFRICA
DATA : MAIO DE 2008**

1. ÁFRICA DO NORTE

<i>Países de acolhimento</i>	<i>Número de refugiados</i>	<i>Países de origem</i>	<i>Número total de refugiados</i>	<i>Número de repatriados</i>	<i>Número de pessoas deslocadas</i>
Argélia	165.000	República Árabe Saharaoui Democrática	165.000		
Egipto	19.250	Iraque	37.250		
	11.000	Sudão			
	5.000	Somália			
	2.000	Diferentes nacionalidades			

2. ÁFRICA OCIDENTAL

<i>Países de acolhimento</i>	<i>Número de refugiados</i>	<i>Países de origem</i>	<i>Número total de refugiados</i>	<i>Número de repatriados</i>	<i>Número de pessoas deslocadas</i>
Côte d'Ivoire	24.000	Libéria	24.653	203.000	Entre 500.000 e 800.000
	653	Outros países da região			
Gana	26.967	Libéria	40.000		
	7.000	Togo			
	6.033				
Guiné	25.426	Diferentes nacionalidades da região	25.426		
Libéria	15.000	Côte d'Ivoire	18.030	160.000	
	3.000	Sierra Leone			
	30	Diferentes nacionalidades			
Nigéria	10.231	Diferentes nacionalidades da região	10.000		
Sierra Leone	17.000	Libéria	17.000		

3. ÁFRICA CENTRAL

<i>Países de acolhimento</i>	<i>Número de refugiados</i>	<i>Países de origem</i>	<i>Número total de refugiados</i>	<i>Número de repatriados</i>	<i>Número de pessoas deslocadas</i>
Burundi	10.500	RDC, Ruanda, diferentes nacionalidades	10.500	389.000	
Camarões	45.000	República Centro Africana	74.000		
	9.000	Chade			
	20.000	RDC, República do Congo, Ruanda			
República Centro Africana	9.869	Sudão, RDC, Chade	9.869		197.000
Chade	250.000	Sudão	316.000		180.000
	60.000	República Centro Africana			
	6.000	Diferentes nacionalidades			
República Democrática do Congo	112.680	Angola	180.000		1.317.879
	782	República do Congo			
	2.511	Sudão			
	13.905	Uganda			
	50.122	Diferentes nacionalidades			

4. ÁFRICA ORIENTAL

<i>Países de acolhimento</i>	<i>Número de refugiados</i>	<i>Países de origem</i>	<i>Número total de refugiados</i>	<i>Número de repatriados</i>	<i>Número de pessoas deslocadas</i>
Djibuti	30.000	Etiópia, Somália, Diferentes nacionalidades	30.000		
Etiópia	23.425	Eritreia	82.770		
	25.601	Somália			
	30.117	Sudão			
	2.644	Quênia			

<i>Países de acolhimento</i>	<i>Número de refugiados</i>	<i>Países de origem</i>	<i>Número total de refugiados</i>	<i>Número de repatriados</i>	<i>Número de pessoas deslocadas</i>
	983	Diferentes nacionalidades			
Quénia	184.000	Somália	280.000		137.000
	96.000	Eritreia, Etiópia, RDC, Sudão, Uganda			
Ruanda	50.000	Etiópia	50.000		
Somália	2.310	Diferentes nacionalidades	2.570		Mais de 1 milhão
	260				
Sudão	133.000	Etiópia, Somália	133.000	251.000	4.7 milhões
Tanzânia	218.000 (de 1972) + 102.000	Burundi	418.000		
	96.000	RDC			
	2.000	Somália			
Uganda	97.600	Sudão	175.000		850.000
	40.000	RDC			
	20.000	Quénia			
	18.000	Ruanda			

5. ÁFRICA AUSTRAL

<i>Países de acolhimento</i>	<i>Número de refugiados</i>	<i>Países de origem</i>	<i>Número total de refugiados</i>	<i>Número de repatriados</i>	<i>Número de pessoas deslocadas</i>
Angola				600.000	
África do Sul	156.570	Burundi, RDC, Somália, Diferentes nacionalidades	156.570		
Zâmbia	55.000	RDC	113.000		
	58.000	Burundi, Ruanda, Somália, Diferentes nacionalidades			

Fonte : A maior parte das estatísticas foram recolhidas junto das Missões do Sub-Comité do CRP sobre os Refugiados, Regressados e Pessoas Deslocadas; Missões da UA; Centro de Gestão de Conflitos na sede da UA e parceiros da UA, sobretudo o ACNUR.

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA

P. O. Box 3243

Telephone : 517 700

Fax : 517844

website : www.africa-union.org

CONSELHO EXECUTIVO

Décima-Terceira Sessão Ordinária

24 – 28 de Junho de 2008

Sharm El Sheikh, República Árabe do Egípto

EX.CL/413 (XIII)-b

RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DO SUBCOMITÉ DO CRP
PARA OS REFUGIADOS, REGRESSADOS E PESSOAS
DESLOCADAS INTERNAMENTE:
FEVEREIRO-JUNHO DE 2008

RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DO SUBCOMITÉ DO CRP
PARA OS REFUGIADOS, REGRESSADOS E PESSOAS
DESLOCADAS INTERNAMENTE:
FEVEREIRO-JUNHO DE 2008

I. INTRODUÇÃO

1. O Subcomité do CRP sobre os Refugiados, Regressados e Pessoas Deslocadas Internamente (PDIs), conjuntamente com a Comissão da União Africana, em colaboração com os Parceiros da UA e várias agências humanitárias implementou alguns programas e actividades de acordo com o seu plano de trabalho para 2008.

II. PRINCIPAIS PROGRAMAS E ACTIVIDADES LEVADOS A CABO

Missões do Subcomité do CRP para os Refugiados, Regressados e Pessoas Deslocadas Internamente

2. O Subcomité do CRP para os Refugiados, Regressados e Pessoas Deslocadas Internamente levou a cabo missões de avaliação no terreno nos Camarões, Chade e Quênia entre Março e Maio de 2008. Os principais objectivos das missões eram de avaliar a situação humanitária das pessoas forçadas ao deslocamento nos campos de refugiados, das PDIs nos vários países, bem como nas áreas de retorno. Durante as visitas eles tiveram uma oportunidade de ouvir dos refugiados que falaram da sua situação difícil. Portanto, as missões reuniram-se e engajaram-se com os funcionários do Governo, com os Representantes da UA, com as populações afectadas e com os trabalhadores que prestam auxílio no terreno.

3. Nos três países visitados pelo Subcomité do CRP para os Refugiados, o problema de segurança para o bem-estar das vítimas forçadas ao deslocamento e os esforços sendo envidados pelos Governos e pelas agências humanitárias na procura de soluções para o problema dos refugiados, retornados e pessoas deslocadas internamente foram observados. Os Governos, por isso, ficaram desejosos de criar as condições favoráveis para o regresso dos seus cidadãos. Porém, eles necessitavam de assistência para apoiar e proteger as milhares de vítimas forçadas ao deslocamento. Em solidariedade com os Governos e com as pessoas que estavam a sofrer, as missões recomendaram, nos seus relatórios, que a União Africana fizesse contribuições financeiras para os Governos poderem enfrentar alguns dos desafios em termos de cuidar das populações forçadas ao deslocamento.

Reuniões

4. Em nome do Subcomité do PRC para os Refugiados, a Mesa reuniu-se em Fevereiro de 2008, e um dos seus objectivos principais era o de analisar o Programa de Actividades do Subcomité do CRP para os Refugiados do ano de 2008. Para além disso, o Subcomité reuniu-se em Junho de 2008 tendo analisado o progresso alcançado até então nas várias actividades.

5. O Subcomité do CRP para os Refugiados participou na segunda reunião dos Peritos Juristas dos Estados Membros sobre o projecto de Convenção para a Protecção e Assistência às Pessoas Deslocadas Internamente realizada no início de Junho de 2008, na Sede da UA, em Adis Abeba, Etiópia, que tinha como finalidade analisar o projecto de Convenção. O Presidente do Subcomité presidiu a reunião, que teve boa participação dos Peritos Juristas, dos Ministros Responsáveis pelo deslocamento forçado, e outras organizações relevantes.

6. Como parte do Grupo de Trabalho da Cimeira Especial dos Chefes de Estado e de Governo sobre os Refugiados, Retornados e Pessoas Deslocadas Internamente e o Presidente, a Mesa participou das reuniões do Grupo de Trabalho, que continuou com os preparativos da Cimeira Especial.

7. O Subcomité do CRP para os Refugiados participou integralmente no Seminário conjunto entre a UA e o Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) sobre a Apresentação e Desenvolvimento de Ideias sobre a Legislação Humanitária Internacional, realizado a 27 de Maio de 2008. O Presidente do Subcomité do CRP para os Refugiados presidiu e moderou o Seminário. O Tema foi “Deslocamento das Populações em Conflitos Armados” no quadro da Legislação Humanitária Internacional (LHI /IHL). As recomendações emanadas da sessão seriam enviadas aos Estados Membros para o devido seguimento.

Comemorações do Dia Mundial / Africano do Refugiado

8. Com base no tema deste ano, “Protecção”, a Comissão, conjuntamente com o Subcomité do CRP para os Refugiados, ACNUR e seus parceiros de implementação comemoraram o Dia Mundial / Africano do Refugiado, no dia 20 de Junho, na Sede da UA. O evento foi assinalado com uma variedade de actividades que incluíram, entre outras, uma declaração do Presidente do Subcomité do CRP para os Refugiados.

Advocacia e Cooperação com os Parceiros da UA

9. O Subcomité do CRP para os Refugiados, conjuntamente com a Comissão, continuaram com a advocacia a favor dos refugiados, retornados e pessoas deslocadas internamente em várias reuniões, conferências e

seminários com os Parceiros da UA e várias agências humanitárias, em particular ACNUR, CICV, OIM, PMA e AHA.

III. CONCLUSÃO

10. O Subcomité do CRP para os Refugiados continuará a implementar o seu Programa de Actividades em 2008 uma vez que o Continente continua refém do maior número de refugiados e de pessoas deslocadas internamente no mundo e, até certo ponto, também refém de desastres naturais. As áreas a prestar atenção são:

- Continuar a enviar missões aos países mais afectados pelo problema de refugiados, retornados e pessoas deslocadas internamente
- Participar em várias conferências, reuniões e seminários de Sensibilização dos países produtores de refugiados de forma que condições favoráveis possam ser criadas para o regresso dos seus cidadãos
- Prestar assistência financeira aos países mais afectados pelas crises humanitárias
- Monitorar os programas de repatriamento voluntário massivo
- Monitorar o progresso alcançado na reintegração dos refugiados e das pessoas deslocadas internamente, para garantir o desenvolvimento sustentável

2008

Rapport de la première réunion
annuelle conjointe de la conférence
des ministres africains de l'économie
et des finances et de la conférence
des ministres africains des finances,
de la planification et du développement
économique de la commission
économique pour l'Afrique

União africano

União Africana

<http://archives.au.int/handle/123456789/3873>

Downloaded from African Union Common Repository